

ÚLCERA POR PRESSÃO: ABORDAGEM DOS ESTÁGIOS 3 E 4

Daiane Conceição de Araujo¹; Gabriela Kozak Rosin¹; Yasmin Berger Felicio¹; Assiria Moreira Portugal¹

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul - Passo Fundo, RS

(daianearaujox@gmail.com)

Introdução: A úlcera por pressão é uma lesão decorrente da compressão extrínseca e prolongada em regiões com proeminências ósseas, sendo especialmente relevante em pacientes internados e idosos. São áreas de tecido necrótico devido a diminuição da perfusão sanguínea, sendo classificada em estágios de 1 à 4, sendo destacado neste estudo os estágios 3 e 4, caracterizados pela perda da integridade cutânea com a ulceração alcançando a derme e o tecido adiposo, até o tecido muscular com exposição de estruturas ósseas respectivamente. Apesar do fácil diagnóstico, seu tratamento envolve diferentes condições clínicas a serem avaliadas, como estágio, dimensão, limpeza, curativo e técnica de desbridamento, a fim de evitar complicações como infecções e sepse. **Objetivo:** Analisar o manejo de úlceras por pressão em estágios 3 e 4, os quais requerem maior atenção devido o risco aumentado de complicações. **Metodologia:** Revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e UpToDate, com os descritores “úlcera por pressão” e “manejo”, incluindo artigos publicados entre 2010 e 2026, em português e em inglês, que abordassem a manipulação de úlceras por pressão em estágios 3 e 4. **Resultados:** A conduta terapêutica incluiu estabilização clínica e hemodinâmica, além de suporte nutricional. As lesões devem ser monitoradas diariamente quanto ao estadiamento, dimensões e características do leito, como presença de exsudato, necrose e tecido de granulação. A higienização deve ser realizada com solução fisiológica, e a escolha da antibioticoterapia baseia-se nas características locais da ferida, sem evidência de superioridade entre os diferentes tipos disponíveis. O desbridamento mostrou-se relevante para estímulo à cicatrização e prevenção de infecção. O tratamento cirúrgico foi indicado em lesões de estágio III e IV refratárias, após estabilização clínica e nutricional. A técnica consistiu na excisão da úlcera e tecidos comprometidos, com reconstrução por retalhos musculares ou fasciocutâneos, associados a menor taxa de recorrência. Nos últimos anos, a terapia por pressão negativa passou a representar um avanço significativo, visto que facilita o planejamento local do retalho ao promover redução do volume da úlcera, atuando como importante recurso complementar no tratamento das lesões por pressão. **Considerações finais:** Entende-se, portanto, que o manejo das úlceras por pressão em estágios 3 e 4 envolve uma abordagem multidisciplinar, abrangendo a estabilização adequada do paciente, cuidados nutricionais e controle diário da lesão com higiene adequada. O desbridamento mostrou papel fundamental no processo, junto à antibioticoterapia e terapia por pressão negativa. Em casos refratários, o tratamento cirúrgico mostrou bons desfechos.

Palavras-chave: Úlcera cutânea. Pacientes internados. Sepse.

Área temática: Emergências dermatológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASCARI, Rosana Amora et al. **Úlcera por pressão: um desafio para a enfermagem**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, v. 6, n. 1, p. 11–16, mar.–mai. 2014. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140301_132755.pdf. Acesso em: 25 fev. 2026.

LUZ, S. R. **Úlceras de Pressão**. Geriatrics, Gerontology and Aging [Internet]. Geriatrics, Gerontology and Aging, Rev. Científica da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=739780662006>. Acesso em: 15 fev. 2026.

MALICIA, Virginia do Valle; SÓRIA, Denise de Assis Corrêa; COELHO, Fernanda Magalhães; SOUZA, Monique Braga de. **Úlcera por pressão: desafios e compensações da avaliação de enfermagem com o uso da escala de Braden**. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 2, p. 1011–1014, out.–dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750987142.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

ROCHA, J. A.; MIRANDA, M. J.; ANDRADE, M. J. **Pressure ulcer management--Evidence-based interventions**. Acta Médica Portuguesa [Internet], v. 19, n. 1, p. 29-38, Apr. 2006. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/908>. Acesso em: 15 fev. 2026.

WADA, A.; TEIXEIRA NETO, N.; FERREIRA, M. C. **Úlceras por pressão**. Revista de Medicina [Internet], v. 89, n. 3-4, p. 170-177, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Nuberto-Teixeira-2/publication/274529342_Ulceras_por_pressao/links/553cfc7e0cf245bdd768e125/Ulceras-por-pressao.pdf. Acesso em: 15 fev. 2026.